



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 1: Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO INSTRUMENTO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL

Clara Fláuxi – Prefeitura da Cidade do Recife

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo destacar a importância da educação no processo de ressocialização dos “loucos” através de uma pesquisa teórico - reflexiva sobre as formas como as pessoas com transtorno mental foram tratadas ao longo do tempo, tendo como abordagem metodológica a análise do discurso, seguindo as orientações de Farias e Weber. Nessa perspectiva são observadas várias formas de tratamentos diferentes como o internamento em hospitais psiquiátricos até o surgimento da reforma psiquiátrica onde essas pessoas são “libertadas” e outros dispositivos são ofertados, como centros de atenção psicossociais e residências terapêuticas. Caminhamos também pela vereda da educação no ponto de vista das contribuições que a educação de jovens e adultos oferece para os estudantes com transtorno mental, no âmbito do saber, das trocas afetivas, do relacionamento social entre outros. Nesse sentido, analisamos o discurso de uma estudante com transtorno mental sobre em que a escola contribui para sua vida “normal”, no pós-internamento psiquiátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ressocialização; Saúde Mental.

Introdução

Após um longo período de tratamento com aprisionamento, as pessoas com transtornos mentais se deparam com a oportunidade de conviver em sociedade, através da reforma psiquiátrica E algumas tentam retomar projetos de vidas que não foram obtidos como voltar a estudar.

Com o objetivo de compreender a importância da escola na vida de pessoas com transtornos mentais, foi realizada uma pesquisa teórica reflexiva sobre o percurso

histórico que levou à realidade atual. Nesse sentido a análise do discurso foi a ferramenta metodológica utilizada na obtenção de dados acerca da fala de uma estudante da Educação de Jovens e Adultos com transtorno mental.

Esse estudo se justifica pela necessidade de produção científica sobre questões contemporâneas que mobilizam a sociedade, que está aprendendo a lidar com situações novas, necessitando de obter, por conseguinte, novos conhecimentos.

Aspectos Metodológicos

Com a proposta de compreender a realidade atual foi necessário fazer um levantamento histórico, através de uma pesquisa teórica, que inicia no período colonial, abordando as várias formas como os loucos foram tratados ao longo do tempo.

Para abordar o conteúdo que surgiu nas colocações da estudante, foi feita uma análise do discurso, a fim de perceber o conteúdo emergente na fala. Para tanto, foram seguidas algumas orientações de Farias e Weber (2008), que dizem:

“Diferentes demandas podem ser articuladas numa cadeia de equivalências, o que não indica uma identidade e homogeneidade, mas identificação que sempre pode ser quebrada e as diferenças serem reconfiguradas, formando outras cadeias de equivalências e de identificação” (p.201)

Portanto novas propostas de pesquisa qualitativa colocam que os métodos de investigação devem ser condizentes com o conteúdo pesquisado. Acontecendo apreensão do sentido daquela pesquisa usando ou não de técnicas ou métodos tradicionais, o importante é perceber a demanda da pesquisa e dar sentido a mesma, mesmo que sejam necessárias reconfigurações, não podemos nos limitar à identidade e homogeneidade, o discurso é sempre válido, sem certo ou errado, pouco ou muito. Nessa proposta, posturas pessoais, de grupo, dinâmicas, práticas, falas são valorizadas.

Desenvolvimento da Pesquisa

Historicamente os “loucos” viviam à margem da sociedade, sendo alvo de zombarias, xingamentos, mas permaneciam nas ruas, junto aos demais cidadãos até o período colonial. Posteriormente, por volta de 1890, foram colocados em instituições

fechadas. A liberdade foi negada. Para o louco, cidadão improdutivo, seu fim era o confinamento.

A sociedade passava por uma tentativa de atingir a higiene, que no sentido social da época, seria limpar as comunidades de tudo o que era considerado feio e impróprio. Não havia lugar na sociedade para os marginais como os mendigos, ladrões, leprosos e os loucos. Foram criados locais específicos para essas pessoas, esses espaços foram denominados de manicômios.

No final do século XIX, a loucura passa a ser estudada por médicos e cientistas passando a ter o status de Doença Mental. Contudo, mesmo sendo vista como doença continua a ser tratada de forma isolada da sociedade, no início do século XX este tratamento começou a ser questionado por familiares, profissionais de saúde e movimentos sociais germinando as sementes do que hoje chamamos Reforma Psiquiátrica, segundo Furtado (2006).

A reforma psiquiátrica propõe um processo de desinstitucionalização trazendo novas formas de tratamento a partir da criação de vários equipamentos e dispositivos que visem um tratamento mais humanizado. Dentre eles temos os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) que oferece tratamento na saúde mental com equipe multidisciplinar, RTs (Residências Terapêuticas) que são moradias, Emergências Psiquiátricas em hospitais gerais, Centros de Convivência entre outros programas que estão em funcionamento, no momento atual.

Neste processo encontra-se o Programa “De volta para casa” criado pelo Ministério da Saúde que busca uma reintegração social das pessoas acometidas de transtornos mentais, que saíram de longas internações.

Este programa apresenta como desdobramento a volta para família de origem ou para os dispositivos residenciais terapêuticos. No primeiro caso, os familiares ou responsáveis pelo paciente internado são convocados e sensibilizados para reinserção daquele membro à família, caso não exista uma compatibilidade e aceitação o caso será encaminhado para o dispositivo residencial terapêutico.

As residências terapêuticas se destinam a pacientes com longa internação psiquiátrica, ou seja, que passaram mais de dois anos hospitalizados, que não tenham familiares ou responsáveis para acolhê-los em seu núcleo familiar. Todavia, este dispositivo poderá também acolher pacientes egressos que tenham familiares, mas que não apresentem condições de introduzi-lo no núcleo familiar. Sendo casas localizadas

nas comunidades, sem identificação de dispositivo de saúde, para que possam ter uma convivência comum com a sociedade.

Costa e Tundis (2001) colocam como a questão da loucura está diretamente relacionada à realidade social em que as pessoas vivem. Expõem que “As doenças mentais podem ser também consideradas como incidência sociológica na conduta de indivíduos cuja história e constituição pessoal se dissociaram parcialmente do sistema simbólico do grupo, dele se alienando” (p.25). É como se o fato de estar alienado, as normas sociais impostas fizessem com que a pessoa fosse considerada louca, e a possibilidade de interação social modifica essa realidade.

Nessa perspectiva as pessoas com transtornos mentais começam a frequentar ambientes comuns à sociedade como as academias da cidade, praças, teatros e escolas. E, no ambiente escola, elas se deparam com um leque de possibilidades como a interação, a oportunidade de conhecer pessoas, lidar com conflitos, com regras sociais, obter novos conhecimentos. Como coloca Freire (1996) “a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos”. (p.145) O autor expõe que a prática educativa não se limita a repassar conhecimento, possui vida, alma, sentimentos e emoções. Tornando-se assim um ambiente acolhedor para pessoas que sofreram muito sendo impedidas de vivenciar essas emoções por conta das muralhas dos hospitais.

A educação de jovens e adultos (EJA) tem o objetivo de desenvolver, com qualidade, o ensino fundamental e médio na rede pública de ensino. Oferece educação para pessoas que por diversos motivos não tiveram possibilidade de ter o ensino formal concluído ou foram subescolarizadas. Portanto podemos observar a possibilidade de ressocialização tanto da reforma psiquiátrica como da educação. Marques (2012) diz que: “Identificamos a noção de ressocialização como elemento síntese da Educação de Jovens e Adultos”. São propostas de atuação na tentativa de diminuir as desigualdades sociais.

Foi feito um questionamento a uma estudante da EJA que tem transtorno mental, é egressa de hospital psiquiátrico e moradora de residência terapêutica. Foi questionado: Qual a importância da escola em sua vida? E surgiram em seu discurso as seguintes questões:

- “Gosto de me arrumar para ir à escola” – Apresenta noção de autoestima, de cuidado pessoal, assimilação de regras sociais.
- “Gosto da merenda da escola” – Participa das atividades da escola, como saborear o lanche, e estabelecer opinião quanto ao gosto pessoal.
- “Lá tenho amigos que posso chamar para meu aniversário” – Estabeleceu relacionamentos sociais.
- “Gosto da minha professora e ela gosta de mim” – Relação de afeto e confiança, pois gosta da professora, e sente um retorno, pois acredita que a professora também gosta dela.
- “Aprendi a escrever meu nome” – A educação formal, o aprendizado em si, fato importante para estudante, que agora sabe autenticar sua identidade.
- “É o que eu faço segunda, terça, quinta e sexta ir à escola, há e quarta também. Eu gosto”- A exaltação da importância da escola, por ser considerada o que ela faz em sua vida de segunda a sexta.

Esse questionamento foi realizado com a intenção de ilustrar o que foi dito teoricamente, inclusive por Freire (1996) e Marques (2012), a estudante deixa claro como a escola é importante em sua vida, nesse local ela aprendeu a escrever seu nome, novos conteúdos estão sendo assimilados. Como também pode estabelecer relações sociais, desenvolver sua autonomia, sua autoestima, como o fato de se arrumar para ir à escola.

Discutindo os Resultados

A reforma psiquiátrica se propõe a envolver a comunidade, familiares, profissionais e qualquer pessoa que queira participar desse movimento. Mas é preciso que técnicos, gestores, pensem e discutam as melhores formas de possibilitar a participação efetiva dessas pessoas. Afinal quem se dispõe a estar na escola precisa ser acolhido e possibilitado de compreender e participar efetivamente. “A instância, por si só, não garante a participação se a postura dos detentores do conhecimento técnico não for humilde e receptiva para ouvir o que a população tem a dizer, seja ou não aquilo que gostaria de ouvir” (OLIVEIRA, 2009, p. 38). O ideal é difícil de ser alcançado, pois existem dificuldades a serem ultrapassadas, porém é preciso sempre buscar melhorias.

Diante das diversas formas de cuidar que levem a reabilitação psicossocial é necessário que o processo enfatize “as partes mais sadias e a totalidade de potenciais do

indivíduo, mediante uma abordagem compreensiva e um suporte vocacional, residencial, social, recreacional, educacional” (op.cit.78). Dentro da realidade e demanda de cada pessoa e cada situação, atendimento personalizado é essencial.

Em suma, quando a sociedade, os dispositivos públicos, se comprometem, é possível obter discursos como o da estudante que coloca a escola como fundamental em sua rotina diária. Um discurso tímido, contido em pequenas frases, mas que consegue ilustrar o objetivo do trabalho, uma vez que foi possível compreender que, após anos de internamento, de sofrimento e exclusão. As desigualdades para pessoas com transtornos mentais vêm diminuindo, elas estão conseguindo frequentar lugares públicos, superar a marginalização, mesmo com histórias de vida tão difíceis.

Portanto é preciso cuidar desses ambientes, dos profissionais, da sociedade, levar informação, procurar conceitos para minimizar os preconceitos e permitir a convivência dos “loucos” nas comunidades dos “normais”.

Referencias Bibliográficas

COSTA, Nilson do rosário. TUNDIS, Silvério Almeida. **Cidadania e Loucuras: Políticas de saúde mental no Brasil.** Petrópolis, RJ. 2001 Ed. Vozes

FARIAS, Maria Salete Barboza de. WEBER, Sike. (org.) **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: Propostas de análise do discurso.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008

FURTADO, Juarez Pereira. **Avaliação da situação atual dos Serviços Residenciais Terapêuticos no SUS.** Ciênc. Saúde coletiva v.11 n.3 Rio de Janeiro jul.\set.2006

OLIVEIRA, Edmar. **Ouvindo Vozes : Histórias do Hospício e Lendas do Encantado.** Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** - São Paulo: Paz e terra, 1996.

MARQUES, Eliza Solange Vasconcelos. A especificidade da educação de jovens e adultos no discurso curricular da rede municipal de ensino do Recife. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.